

## A LUSITÂNIA PLINIANA

---

*Francisco de Oliveira*

O conjunto de reflexões sobre a descrição pliniana da "ocidental praia Lusitana" que vou apresentar, foi-me suscitado por um manuseio frequente do *Naturalista*, por sugestões que me têm sido feitas por vários docentes dos ensinos básico e secundário, e pela circunstância de verificar que nem sempre existe o rigor necessário nas citações da *História Natural*.

É essa a razão que me leva a fornecer, em apenso, os passos que considero base mínima para o estudo da Lusitânia pliniana e romana. São tirados da edição Ian – Mayhoff e servirão, ao mesmo tempo, para os leitores poderem compreender facilmente, por cotejo, os comentários gerais que vou fazer.

O tratamento de um tema como este, que é também o estudo, por amostragem, de um autor latino, afigura-se-me um trabalho muito útil, quer numa óptica de utilização pedagógica, quer sob o ponto de vista da autoformação do docente.

Tentarei demonstrar, por isso, que é possível, por esta via, alcançar objectivos culturais e civilizacionais relativamente vastos.

De facto, a importância do texto da *História Natural* não se limita às suas características literárias, aos exercícios de tradução que pode permitir, à riqueza arqueológica e etnográfica das suas notícias. Estas afirmações revelar-se-iam ainda com maior evidência se os textos seleccionados fossem apresentados no seu contexto, de modo a fornecer ou tratar um conjunto alargado de informações sobre o mundo romano em geral e sobre uma província ou uma região em particular.

Os passos seleccionados demonstram, com clareza, que a Lusitânia, embora configurada de forma distinta enquanto realidade administrativa, é vista como uma Hispânia (cf. 8.166 e 16.93). O seu estudo merece, por isso, ser enquadrado no das Hispânias, províncias que tinham uma grande vitalidade administrativa e económica, bem como uma grande variedade de situações e níveis de romanização, com permanência de largos estratos indígenas não romanizados.

O conjunto de ilações que se podem tirar desses passos ilustram tanto a mentalidade e o estilo do seu autor como linhas gerais da mentalidade romana e da história da Lusitânia antiga, que podemos indicar de forma muito esquemática, como segue:

### 1 – Perspectiva histórica caracteristicamente pliniana, rica de informação:

– níveis e estratos de colonização muito diversos (3.8: colonização fenícia, púnica; 4.112: colonização grega, que teria avançado até território da actual Galiza;

– presença céltica muito dinâmica, a influenciar fortemente a toponímia, incluindo a perduração de cognomes célticos nas cidades romanas (3.13; 3.14);

– existência de importantes migrações internas de povos (3.13: caso dos Túrdulos);

– intervenção romana na Hispânia, palco da História de Roma (3.9: *Scipionis rogum*; 3.18: campanhas de Pompeu; 4.111: memória da intervenção de Augusto, na referência às *tres arae sextianae Augusto dicatae*; 3.10: intervenção de Vespasiano com a concessão do direito latino a toda a Hispânia).

### 2 – Organização político-administrativa:

– divisão da Hispânia em províncias (3.6: Bética ou Ulterior e Tarraconense ou Citerior, provavelmente em 197 aC), com as mudanças de limites administrativos ocorridas especialmente após a criação de uma terceira província, a Lusitânia, e sua delimitação progressiva (3.16; 3.18: *forma mutata est*; 4.118: "a Lusitânia, com as Astúrias e a Galécia")<sup>1</sup>;

– criação e importância das circunscrições judiciárias ou *conuentus* (3.7; 3.18; 4.117), que frequentemente orientam a exposição corográfica;

– recenseamento (3.28) e universalização do direito latino a toda a Hispânia (3.30);

---

<sup>1</sup> A data da criação da Lusitânia é controversa, situando-se provavelmente entre 27 e 2 aC.; os territórios do Noroeste conquistados em 26-25 aC teriam sido retirados à província quando esta foi delimitada a norte pela fronteira do Douro, entre 4 e 1 aC.

- reorganização urbana da Hispânia após as campanhas de Pompeu, com diminuição do número de núcleos urbanos (cf. 3.18), que teriam passado de 866 a 472;
- hierarquização dos aglomerados urbanos em função do estatuto de romanização, o que leva a uma seriação do maior ao menor (3.7; 3.18; 4.117);
- percepção do tributo e indicação das fontes de proventos dos mais pobres (cf. 16.32);
- ascensão de provinciais como Cornélio Boco (37.24, 97 e 127).

### 3 – Mentalidade romanocêntrica e óptica de romanização:

- superioridade civilizacional como critério de selecção (3.7: *digna memoratu aut Latio sermone dictu facilia*; 3.14: *oppida non ignobilia*; 3.28: *ignobilium ac barbarae appellationis ... citra fastidium nominentur*; 4.116: *oppida a Tago memorabilia*; 4.118: *stipendiariorum quos nominare non pigeat*); esta perspectiva supõe uma óptica de urbanização, que prevalece sobre uma perspectiva rural;
- preocupação romana com a organização e, naturalmente, gestão do espaço imperial, numa visão romanocêntrica: (3.17: mapa de Agripa<sup>2</sup>; cf. 3.18: troféu de Pompeu; 33.66: *in nostro orbe*; 14.71: *conferuntur Italiae primis*);
- atenção, esporádica, aos indígenas (4.120; 8.191).

### 4 – Sentimento da natureza bem romano e sensibilidade estética:

- notação da beleza da paisagem (3.7: *fertili ac peculiari nitore*; 3.9: *amoenus blandus alveo*; 3.28: *Asturica cum urbe magnifica*);
- sentimento quase ecológico, visível na atenção às mudanças do clima e dos regimes de pluviosidade e aos fenómenos de transgressão marítima e fluvial (cf. 3.16 e 22.3).

### 5 – Marcas de formação retórica e filosófica do autor:

- importância das etimologias (3.7: Bétis dá nome à Bética; 3.8: origem dos nomes da Lusitânia e da Hispânia; 3.19: *unde Ilicitanus sinus*; 3.13: explicação dos nomes dos povos da Bética; 4.113: promontório Olisiponense; 4.120: Ilha Eriteia; 16.93: explicação do nome do vento *favonius*);

---

<sup>2</sup> C. Nicolet, *L'inventaire du monde. Géographie et politique aux origines de l'empire*, Paris, PUF, 1978.

- utilização de lendas e *mirabilia* (4.115: *Limaeam ... Oblivionis*; 4.116; 4.119; 4.120: lenda de Gerião; 4.119: Ilhas Afortunadas; 8.166: águas da Lusitânia (cf. 6.93); 9.9: Tritão e Nereides);
- veia moralizadora de cariz cínico-estóico (22.3).

#### 6 – Critérios e hábitos científicos:

- Geografia concebida à maneira de Estrabão, onde a geografia física se não compreende sem a humana e a económica, o que explica a mistura de aglomerados urbanos com acidentes geográficos e portos (3.7; 4.111-112), com indicação das distâncias, preferentemente pela orla marítima (4.116; 4.118; cf. 3.16 e 3.29), numa óptica claramente remanescente de interesses mercantis;
- preocupação com as fontes (correção: 3.8 e 3.9; 4.114; 34.156: *nunc certum est*; 3.17; 4.115);
- noção da existência de obstáculos epistemológicos, como o segredo comercial (cf. 34.156); de erros devidos a critérios diversos, como no caso dos pontos de tomada das medidas geográficas (3.16), a dificuldades de transmissão do texto (4.114: *litteris permutatis*), a multiplicidade de opiniões (4.113) e outros (4.115);
- consciência do débito científico à Grécia e das dificuldades de adaptação do vocabulário técnico grego ao latino (6.127);
- critério de selectividade no material tratado pela enciclopédia pliniana (3.14 e 28; 4.116)<sup>3</sup>;
- seriação por itinerários costeiros (3.17; 4.116; cf. 3.19) ou alfabéticos (3.15, 16 e 28; 4.117 e 118);
- consciência do alargamento dos horizontes culturais em especial do interesse pela geografia (cf. 3.17)

#### 7 – Aspectos materiais e económicos da civilização romana:

- medicina, incluindo a indígena (8.191);
- vestuário; sentido ecológico (8.191 e 22.3);
- economia: *fertilitas* mineral (3.30; 4.112; 4.115); especialmente em ouro (33.66 e 78); prata (33.96); chumbo (4.119; 34.156 e 158); obsidiana (36.197); cristal e crisólito (37.24, 97 e 127); produção de gado (4.120); gado cavalari (8.166; cf. 16.93); lã e tecidos (8.191); *coccum*; 9.141; cf. 16.32; 22.3); vinha (14.71); azeitona (15.17); cereja (15.103); linho (19.10; cebola albarã (19.94).

<sup>3</sup> Além da óptica romanocêntrica e civilizacional, o critério do útil é dos mais importantes.

\* \*  
\*

Passo agora à tradução de alguns dos passos citados, numa tentativa de oferecer, juntamente com grande fidelidade ao texto, inclusive quanto à manutenção de características estilísticas, uma tradução com eficácia pedagógica, na hipótese da sua utilização no ensino do Latim.

*Nat.3.8:*

... depois, no litoral interior, as cidades de Barbésula com o seu rio, e também Salduba, a cidade de Suel, Málaga com o seu rio de federados, depois Ménuba com o rio, Sexi com o cognome de Firmum Iulium, Sel, Abdara, Múrgis, limite da Bética. M. Agripa considerou essa costa, na sua totalidade, de Púnicos de origem; porém, a partir do Guadiana, a voltada para o oceano Atlântico é dos Bástulos e dos Túrdulos. Conta M. Varrão que a toda a Hispânia chegaram os Hiberos e os Persas e os Fenícios e os Celtas e os Púnicos; e que, na verdade, o cortejo de Liber Pater, ou o delírio dos que com ele desfilavam, deram o nome à Lusitânia, e Pã, seu prefeito, a toda a Hispânia. Porém, aquilo que de Hércules e Pirene ou Saturno se conta, considero-o fabuloso, sem mais.

Este passo, célebre pela hipótese de fundamentar a origem do nome Lusitânia, revela a importância de fontes gregas para a geografia e corografia plinianas, mas também das romanas, especificamente de Agripa e Varrão.

*Nat.3.28:*

Juntam-se, a estes, 22 povos de Ástures, divididos em Augustanos e Transmontanos, com Astorga, urbe magnífica. Entre eles contam-se os Gigurros, os Pélicos, os Lancienses, os Zelas. O número total dessa multidão chega aos 240 milhares de indivíduos livres.

Além dos Célticos e Lemanos, a circunscrição Lucense pertence a 16 povos, ignóbeis e de nome bárbaro, com quase 166 milhares de indivíduos livres.

Do mesmo modo, as cidades dos Brácaros são 24 com 285 milhares de indivíduos, dos quais, além dos próprios Brácaros, sejam designados pelo nome, sem fastídio, os Bíbalos, os Celernos, os Galaicos, os Eque-sos, os Límicos, os Querquernos.

Ao traduzir *citra fastidium nominentur* por "sejam designados pelo nome, sem fastídio", pretendo acentuar a óptica da romanização e latinização, no seguimento da expressão *ignobilium ac barbarae appellationis*, que remete explicitamente para a não utilização do Latim como sinal de barbaridade.



O facto é tanto mais interessante quanto não está provada a existência de uma política linguística explícita de imposição do Latim.

Sob o ponto de vista estilístico, procurei manter o assíndeto e a braquiologia.

*Nat.3.30:*

Quase toda a Hispânia abunda em minas de chumbo, ferro, cobre, prata, ouro; a Citerior também em pedra especular; a Bética também em zarcão. Há também pedreiras de mármore. A toda a Hispânia o Imperador Vespasiano Augusto, acossado pelas procelas do Estado, concedeu o direito latino. As montanhas dos Pirenéus separam as Hispânias e as Gálias com promontórios que se projectam em dois mares diversos.

Recusci a lição *iactatum* da edição Ian-Mayhoff e adoptei a hipótese de *iactatus*, que permite entender a acção descrita como medida política destinada a assegurar o apoio da Hispânia para a conquista do poder nos inícios da afirmação de Vespasiano, promessa que poderia ser concretizada logo que a estabilização política do regime o permitisse, como terá sucedido com a nomeação, em 73-74, de Víbio Crispo como legado de Augusto, para fazer o censo; além disso, a opção permite entrever uma reminiscência virgiliana que transforma Vespasiano num segundo Eneias (Verg.A.1.3: *terris iactatus et alto*), em suma, num verdadeiro fundador do Estado romano, imagem do bom governante logo confirmada pela metáfora da nau do Estado.

*Nat.4.115:*

Também se errou nos rios importantes. Do Minho, que atrás referimos, dista 200 milhas, como garante Varrão, o Emínio, que alguns entendem noutra lugar e chamam Lima, pelos antigos dito do Esquecimento e muito lendário; do Douro, o Tejo dista 200 milhas, com o Mondego de permeio. O Tejo é celebrado pelas suas areias auríferas. A 160 milhas dele salienta-se, quase a meio da frente da Hispânia, o Promontório Sagrado. Varrão refere que daí aos Pirenéus Centrais vão 1.400 milhas ...

Mais uma vez me afasto das lições adoptadas pela edição Ian-Mayhoff, ao considerar *dictum e fabulosum*, a concordar com *Limaeam*, em vez de *dictus e fabulosus*. Julgo, deste modo, clarificar o texto de Plínio e ilibá-lo de qualquer erro.

Chamar *Aeminium* ou *Munda* ao Mondego, num espaço tão curto, pode explicar-se por *uaritatio*, figura de estilo muito cara a Plínio, quer o rio tivesse realmente dois nomes, quer, como era frequente, se estendesse ao rio o nome da cidade (cf. 3.8), prática habitual, que não causaria qualquer confusão ao leitor.

Nat.4.116:

... e ao Guadiana, no sítio em que separámos a Lusitânia da Bética, 126 milhas, mais 102 desde Gades. Nações: os Célticos, os Túrdulos e, cerca do Tejo, os Vetões, do Guadiana até ao Promontório Sagrado, os Lusitanos; a partir do Tejo, na costa, as cidades mais dignas de memória são Olisipo, célebre pela concepção de éguas pelo vento favónio, Salácia, cognominada Cidade Imperatória, Miróbriga; o Promontório Sagrado e um segundo, o Cúneo; os ópidos de Ossónoba, Balsa, Mírtilis.

Ao traduzir-se *promunturium Sacrum et alterum Cuneus* por "o Promontório Sagrado e um segundo, o Cúneo" deixa-se a suposição de que o *Cuneus* é bastante distinto do promontório Sagrado.

Nat.4.118:

Entre os estipendiários que não há pejo em nomear: além dos já referidos nos cognomes da Bética, os Augustobrigenses, os Eminienses, os Aranditanos, os Arabricenses, os Balsenses, os Cesarobrigenses, os Caperenses, os Caurienses, os Colarnos, os Cibilitanos, os Concordienses, os Elbócoros, os Interamnienses, os Lancienses, os Mirobrigenses, que são cognominados Célticos, os Medubrigenses ou Plumbários, os Ocelenses, os Túrdulos que são designados Bárdilos e Taporos.

Agripa publicou que a Lusitânia, com as Astúrias e a Galécia, tem de comprimento 540 milhas e de largura 536; porém, desde os dois promontórios dos Pirenéus, pelos mares, pelo perímetro de toda a costa, é calculado por uns que todas as Hispânias perfaçam 2.924 milhas, e por outros 2.600.

Estamos em presença de uma seriação alfabética, onde, portanto, a falsa iteração de *Lancienses* após *Ocelenses* é de todo inaceitável e nenhuma vantagem traria à compreensão do passo ou da epigrafia e arqueologia com ele relacionáveis.

A tradução "a Lusitânia, com as Astúrias e a Galécia" pretende reproduzir a consciência do autor de que as medidas apresentadas se reportam a uma realidade política já ultrapassada, o tempo em que a Lusitânia englobava esses territórios.

Nat.4.120:

A quase 100 passos do lado em que está virada para a Hispânia existe uma segunda ilha, com 1.000 passos de comprimento e 1.000 de largura, na qual outrora existiu a cidade de Gades. É chamada por Éforo e Filístides, Eriteia, por Timeu e Sileno, Afrodísias, pelos indígenas, ilha de Juno. Diz Timeu que a maior costumava entre eles ser designada Cotinusa; os nossos chamavam-lhe Tartesso; os Púnicos, Gadir, que em

língua púnica significa 'sebe'. Foi chamada Eriteia porque os Tírios, primeiros habitantes delas, eram tidos por oriundos do mar Eritreu. Por alguns é suposto que nela habitou Gerião, cujos rebanhos Hércules teria roubado; há quem considere que essa é outra e em face da Lusitânia, uma que aí designam pelo mesmo nome.

*Nat.8.166:*

Consta que, perto do ópido de Lisboa e do rio Tejo, quando sopra o Favónio, as éguas recebem de frente um sopro fecundante, e que o mesmo faz conceber e desenvolver assim uma cria velocíssima, mas que não ultrapassa um triénio de vida. Na mesma Hispânia fica a nação Galaica e a Astúrica.

*Nat.19.10:*

Não há muito dessa mesma Hispânia chegou à Itália o linho dos Zelas, utilíssimo para armadilhas; essa é uma cidade próxima da Galécia e do oceano.

Em meu entender, há que manter aqui, para *propinqua*, a dupla regência de dativo (*Galaeciae et oceano*); caberá aos arqueólogos tirar as devidas ilações sobre a localização dos Zelas decorrente desta tradução.

\* \*  
\*

Em conclusão, penso ter demonstrado que a organização de uma antologia de textos como a aqui suposta, pode ter grande utilidade para o conhecimento do autor em causa e da sua época, para o esclarecimento das informações contidas sobre os temas orientadores da selecção dos textos, contribuindo, ainda, para a renovação e incentivo do ensino e da aprendizagem do Latim.

Esse interesse aumentará, em casos como o presente, se tais antologias puderem beneficiar do contributo pluridisciplinar de, entre outros, filólogos, arqueólogos.



## ANEXO

### CORPVS DA NATURALIS HISTORIA REFERENTE À LUSITÂNIA

(C. PLINIVS SECVNDVS *Naturalis Historia*, edd. L. IAN – C. MAYHOFF,  
Stutgardiae in aedibus B. G. Teubner, 2 vols, 1967)

3.6 (2) In eo prima Hispania terrarum est, ulterior appellata, eadem Baetica, mox a fine *Murgitano* citerior eademque *Tarraconensis* ad *Pyrenaei* iuga. ulterior in duas per longitudinem provincias dividitur, si quidem *Baeticae* latere septentrionali praetenditur *Lusitania*, amne *Ana* discreta. ortus hic in *Laminitano* agro citerioris Hispaniae et modo in stagna se fundens, modo in angustias resorbens aut in totum cuniculis condens et saepius nasci gaudens in *Atlanticum* oceanum effunditur. *Tarraconensis* autem, adfixa *Pyrenaeo* totoque eius a latere decurrens et simul ad *Gallicum* oceanum *Hiberico* a mari transversa se pandens, *Solorio* monte et *Oretanis* iugis *Carpetanis*que et *Asturum* a *Baetica* atque *Lusitania* distinguitur.

3.7 *Baetica*, a flumine mediam secante cognominata, cunctas provinciarum diviti cultu et quodam fertili ac peculiari nitore praecedit. iuridici conventus ei IIII, *Gaditanus*, *Cordubensis*, *Astigitanus*, *Hispaliensis*. oppida omnia numero CLXXV, in iis coloniae VIII, municipia c. R. X, *Latio* antiquitus donata XXVII, libertate VI, foedere III, stipendiaria CXX. ex his digna memoratu aut *Latio* sermone dictu facilia, a flumine *Ana* litore oceani oppidum *Ossonoba*, *Aestuaria* cognominatum, inter confluentes *Luxiam* et *Vrium*, *Hareni* montes, *Baetis* fluvius, litus *Curense* inflexo sinu, cuius ex adverso *Gadis* inter insulas dicenda, promunturium *Iunonis*, portus *Baesippo*, oppidum *Baelo*, *Mellaria*, fretum ex *Atlantico* mari, *Carteia*, *Tartesos* a *Graecia* dicta, mons *Calpe*.

3.8 dein litore interno oppida *Barbesula* cum fluvio, item *Salduba*, oppidum *Suel*, *Malaca* cum fluvio foederatorum. dein *Maenuba* cum fluvio, *Sexi* cognomine *Firmum Iulium*, *Sel*, *Abdara*, *Murgi*, *Baeticae* finis. oram eam in universum originis *Poenorum* existimavit *M. Agrippa*; ab *Ana* autem *Atlantico* oceano obversa *Bastulorum* *Turdulorum*que est. in universam Hispaniam *M. Varro* pervenisse *Hiberos* et *Persas* et *Phoenicas* *Celtas*que et *Poenos* tradit. lusum enim *Liberi* patris aut *Iyssam* cum eo *bacchantium* nomen dedisse *Lusitaniae* et *Pana* praefectum eius universae. at quae de *Hercule* ac *Pyrene* vel *Saturno* traduntur fabulosa in primis arbitror.

3.9 *Baetis*, in *Tarraconensis* provinciae non, ut aliqui dixere, *Mentesa* oppido, sed *Tugiensi* exoriens saltu – iuxta quem *Tader* fluvius, qui *Carthaginiensem* agrum rigat –, *Ilorci* refugit *Scipionis* rogam versusque in occasum oceanum

Atlanticum, provinciam adoptans, petit, modicus primo, sed multorum fluminum capax, quibus ipse famam aquasque aufert. Baeticae primum ab Ossigitania infusus, amoeno blandus alveo, crebris dextra laevaue accolitur oppidis.

3.13 Quae autem regio a Baete ad fluvium Anam tendit extra praedicta, Baeturia appellatur, in duas divisa partes totidemque gentes: Celticos, qui Lusitaniam attingunt, Hispalensis conventus, Turdulos, qui Lusitaniam et Tarraconensem accolunt, iura Cordubam petunt. Celticos a Celtiberis ex Lusitania advenisse manifestum est sacris, lingua, oppidorum vocabulis, quae cognominibus in Baetica distinguuntur:

3.14 Scrae adicitur Fama Iulia, Nertobrigae Concordia Iulia, Segidae Restituta Iulia, Contributa Iulia Vgultuniae, cum qua et Curiga nunc est, Lacimurgae Constantia Iulia, Steresibus Fortunales et Callensibus Aeneanici. praeter haec in Celtica Acinippo, Arunda, Arunci, Turobriga, Lastigi, Salpesa, Saepone, Serippo. altera Baeturia, quam diximus Turdulorum et conventus Cordubensis, habet oppida non ignobilia Arsam, Mellariam, Mirobrigam Reginam, Sosintigi, Sisaponem.

3.15 Gaditani conventus civium Romanorum Regina, Latinorum Laepia Regia, Carisa cognomine Aurelia, Vrgia cognominata Castrum Iulium, item Caesaris Salutariensis; stipendiaria Besaro, Belippo, Barbesula, Blacippo, Baesippo, Callet, Cappa cum Oleastro, Iptuci, Ibrona, Lascufa, Saguntia, Saudo, Vsacpo.

3.16 Longitudinem universam eius prodidit M. Agrippa  $\overline{\text{CCCCLXXV}}$  p., latitudinem  $\overline{\text{CCLVIII}}$ , sed cum termini Carthaginem usque procederent: quae causa magnos errores computatione mensurae saepius parit, alibi mutato provinciarum modo, alibi itinerum, auctisque aut deminutis passibus. incubere maria tam longo aevo, alibi processere litora, torsere se fluminum aut correxere flexus. praeterea aliunde aliis exordium mensurae est et alia meatus. ita fit ut nulli duo concinant.

3.17 2. Baeticae longitudo nunc a Castulonis oppidi fine Gadis  $\overline{\text{CCL}}$  et a Murgi maritima ora  $\overline{\text{XXV}}$  p. amplior, latitudo a Carteia Anam ora  $\overline{\text{CCXXXIII}}$  p. Agrippam quidem in tanta viri diligentia praeterque in hoc opere cura, cum orbem terrarum orbi spectandum propositurus esset, errasse quis credat et cum eo Divum Augustum? is namque complexam eum porticum ex destinatione et commentariis M. Agrippae a sorore eius inchoatam peregit.

3.18 3. (4) Citerioris Hispaniae sicut conplurium provinciarum aliquantum vetus forma mutata est, utpote cum Pompeius Magnus tropaeis suis, quae statuebat in Pyrenaeo,  $\overline{\text{DCCCLXVI}}$  oppida ab Alpibus ad fines Hispaniae ulterioris in dicionem ab se redacta testatus sit. nunc universa provincia dividitur in conventus VII,

Carthaginensem, Tarraconensem, Caesaraugustanum, Cluniensem, Asturum, Lucensem, Bracarum. accedunt insulae, quarum mentione seposita civitates provincia ipsa praeter contributas aliis CCXCIII continet, oppida CLXXVIII, in iis colonias XII, oppida civium Romanorum XIII, Latinorum veterum XVIII, foederatorum unum, stipendiaria CXXXV.

3.19 Primi in ora Bastuli, post eos quo dicitur ordine intus recedentes Mentcsani, Oretani et ad Tagum Carpetani, iuxta eos Vaccaeii, Vettones et Celtiberi Arevacii. oppida orae proxima Vrci adscriptumque Baeticae Baria, regio Bastitania, mox deinde Contestania, Carthago Nova colonia, cuius a promunturio, quod Saturni vocatur, Caesaream Mauretaniae urbem CLXXXVI p. traiectus. reliqua in ora flumen Tader colonia immunis Ilici, unde Ilicitanus sinus. in cam contribuuntur Icositani.

3.28 Iunguntur iis Asturum XXII populi divisi in Augustanos et Transmontanos, Asturica urbe magnifica. in iis sunt Gigurri, Paesici, Lancienses, Zoelae. numerus omnis multitudinis ad CCXL liberorum capitum.

Lucensis conventus populorum est sedecim, praeter Celticos et Lemavos ignobilium ac barbarae appellationis, sed liberorum capitum ferme CLXVI.

Simili modo Bracarum XXIII civitates CCLXXXV capitum, ex quibus praeter ipsos Bracaros Bibali, Coelerni, Callaeci, Equacsi, Limici, Querquerni citra fastidium nominentur.

3.29 Longitudo citerioris Hispaniae est ad finem Castulonis a Pyrenaeo DCVII p. et ora paulo amplius, latitudo a Tarracone ad litus Oiarsonis CCCVII, e radicibus Pyrenaei, ubi cuneatur angustiis inter duo maria; paulatim deinde se pandens, qua contingit ulteriorem Hispaniam, tantundem et amplius latitudini adicit.

3.30 metallis plumbi, ferri, aeris, argenti, auri tota ferme Hispania scatet, citerior et specularis lapidis, Baetica et minio. sunt et marmorum lapidinae. universae Hispaniae Vespasianus Imperator Augustus iactatum procellis rei publicae Latium tribuit. Pyrenaei montes Hispanias Galliasque disterminant promunturiis in duo diversa maria proiectis.

4.110 (34) A Pyrenaei promunturio Hispania incipit, angustior non Gallia modo, verum etiam semet ipsa, ut diximus, immensum quantum hinc oceano, illinc Hiberico mari complimentibus. ipsa Pyrenaei iuga ab exortu aequinoctiali in occasum brumalem breviores quam latere meridiano Hispanias faciunt. proxima ora citerioris est eiusdemque Tarraconensis situs. a Pyrenaeo per oceanum Vasconum saltus, Olarso, Vardulorum oppida, Morogi, Menosca, Vesperies, Amanum portus, ubi nunc Flaviobrica colonia. civitatum novem regio Cantabrorum.

4.111 flumen Sauga. portus Victoriae Iuliobrigensium; ab eo loco fontes Hiberi  $\overline{XL}$  p. portus Blendium. Orgenomesci e Cantabris; portus eorum Vesciasueca. regio Asturum, Noega oppidum. in paeninsula Paesici et deinde conventus Lucensis a flumine Navia Albiones, Cibarci, Egi, Varri cognomine Namarini, Adovi, Arroni, Arrotrebae. promunturium Celticum, amnes Florius, Nelo. Celtici cognomine Neri et super Tamarci, quorum in paeninsula tres arae Sestianae Augusto dicatae, Copori, oppidum Noeta, Celtici cognomine Praestamarci, Cileni. ex insulis nominandae Corticata et Aunios.

4.112 a Cilenis conventus Bracarum Helleni, Grovi, castellum Tyde, Graecorum subolis omnia. insulae Siccae, oppidum Abobrica. Minius amnis,  $\overline{III}$  ore spatiosus, Leuni, Seurbi, Bracarum oppidum Augusta, quos super Gallaecia. flumen Limia, Durius amnis e maximis Hispaniae, ortus in Pelendonibus et iuxta Numantiam lapsus, dein per Arevacos Vaccacosque, disternatis ab Asturia Vettonibus, a Lusitania Gallaecis, ibi quoque Turdulos a Bracaris arcens. omnis, quae dicta regio a Pyrenaeo, metallis referta auri, argenti, ferri, plumbi nigri albique.

4.113 21. (35) A Durio Lusitania incipit. Turduli veteres, Paesuri, flumen Vagia, oppidum Talabrica, oppidum et flumen Aeminium, oppida Conimbriga, Collipo, Eburobrittium. excurrit deinde in altum vasto cornu promunturium, quod aliqui Artabrum appellaverunt, alii Magnum, multi Olisiponense ab oppido, terras, maria, caelum discriminans. illo finitur Hispaniae latus et a circuitu eius incipit frons.

4.114 22. septentrio hinc oceanusque Gallicus, occasus illinc, oceanus Atlanticus. promunturi excursus  $\overline{LX}$  prodidit, alii  $\overline{XC}$ , ad Pyrenaeum inde non pauci  $\overline{XII}$ .  $\overline{L}$ . et ibi gentem Artabrum, quae numquam fuit, manifesto errore. Arrotrebas enim, quos ante Celticum diximus promunturium, hoc in loco posuere litteris permutatis.

4.115 erratum et in amnibus inclutis. ab Minio, quem supra diximus,  $\overline{CC}$ , ut auctor est Varro, abest Aeminus, quem alibi quidam intellegunt et Limaeam vocant, Oblivionis antiquis dictus multumque fabulosus, ab Durio Tagus  $\overline{CC}$  interveniente Munda. Tagus auriferis harenis celebratur. ab eo  $\overline{CLX}$  promunturium Sacrum e media prope Hispaniae fronte prosilit.  $\overline{XIII}$ , inde ad Pyrenaeum medium colligi Varro tradit,

4.116 ad Anam vero, quo Lusitaniam a Baetica discrevimus,  $\overline{CXXVI}$ , Gadibus  $\overline{CII}$  additis. gentes Celtici Turduli et circa Tagum Vettones, ab Ana ad Sacrum Lusitani. oppida a Tago memorabilia in ora Olisipo, equarum e favonio vento conceptu nobile, Salacia cognominata Vrbs Imperatoria, Merobrica. promunturium Sacrum et alterum Cuneus. oppida Ossonoba, Balsa, Myrtilis.

4.117 Vniversa provincia dividitur in conventus tres, Emeritensem, Pacensem, Scalabitanum, tota populorum XLV, in quibus coloniae sunt quinque, municipium civium Romanorum, Latii antiqui III, stipendiaria XXXVI. coloniae Augusta Emerita, Anae fluvio adposita, Metellinensis, Pacensis, Norbensis Caesarina cognomine; contributa sunt in eam Castra Servilia, Castra Caecilia. quinta est Scalabis quae Praesidium Iulium vocatur. municipium civium Romanorum Olisipo, Felicitas Iulia cognominatum. oppida veteris Latii Eborae, quod item Liberalitas Iulia, et Myrtilis ac Salacia, quae diximus.

4.118 stipendiariorum quos nominare non pigeat, praeter iam dictos in Baeticae cognominibus, Augustobrigenses, Aeminenses, Aranditani, Arabricenses, Balsenses, Caesarobrigenses, Caperenses, Caurienses, Colarni, Cibilitani, Concordienses, Elbocori, Interamnienses, Lancienses, Mirobrigenses qui Celtici cognominantur, Medubrigenses qui Plumbari, Ocelenses, Turduli qui Bardili et Taponi.

Lusitaniam cum Asturia et Gallaecia patere longitudine  $\overline{\text{DXL}}$ , latitudine  $\overline{\text{DXXXVI}}$ , Agrippa prodidit. omnes autem Hispaniae a duobus Pyrenaei promunturiis per maria totius orae circuitu  $\overline{\text{XXVIII}}$ .  $\overline{\text{XXIII}}$ . colligere existimantur, ab aliis  $\overline{\text{XXVI}}$ .

4.119 (36) Ex adverso Celtiberiae conplures sunt insulae, Cassiterides dictae Graecis a fertilitate plumbi, et e regione Arrotrebarum promunturi Deorum VI, quas aliqui Fortunatas appellavere. in ipso vero capite Baeticae ab ostio freti p.  $\overline{\text{XXV}}$  Gadis, longa, ut Polybius scribit,  $\overline{\text{XII}}$ , lata  $\overline{\text{III}}$ . abest a continente proxima parte minus pedes DCC, reliqua plus  $\overline{\text{VII}}$ . ipsius spatium  $\overline{\text{XV}}$  est. habet oppidum civium Romanorum, qui appellantur Augustani Vrbe Iulia Gaditana.

4.120 ab eo latere, quo Hispaniam spectat, passibus fere C altera insula est, longa M passus, M lata, in qua prius oppidum Gadium fuit. vocatur ab Ephoro et Philistide Erythea, a Timaeo et Sileno Aphrodisias, ab indigenis Iunonis. maiorem Timaeus Cotinusam aput eos vocitatam ait; nostri Tarteson appellant, Poeni Gadir, ita Punica lingua saepem significante. Erythea dicta est, quoniam Tyri aborigines earum orti ab Erythro mari ferebantur. in hac Geryones habitasse a quibusdam existimatur, cuius armenta hercules abduxerit. sunt qui aliam esse eam et contra Lusitaniam arbitrentur, eodemque nomine quandam ibi appellant.

6.217 Sexta comprehensio, qua continetur urbs Roma, amplectitur Caspiae gentes, Caucasum, septentrionalia Armeniae, Apolloniam supra Rhyndacum, Nicomediam, Nicaeam, Calcadonem, Byzantium, Lysimacheam, Cherronesum, Melanem sinum, Abderam, Samothraciam, Maroneam, Aenum, Bessicam, Thraciam, Maedicam, Paeoniam, Illyrios, Durrachium, Canusium, Apuliae extuma, Campaniam, Etruriam, Pisas, Lunam, Lucam, Genuam, Liguriam, Antipolim, Massiliam, Narbonem, Tarraconem, Hispaniam Tarraconensem mediam et inde



per Lusitaniam. gnomoni pedes VIII, umbrae VIII. longissima diei spatia horarum aequinoctialium XV addita VIII parte unius horae aut, ut Nigidio placuit, quinta.

8.166 Constat in Lusitania circa Olisiponem oppidum et Tagum amnem equas favonio flante obversas animalem concipere spiritum, idque partum fieri et gigni perniciosissimum ita, sed triennium vitae non excedere. in eadem Hispania Gallaica gens est et Asturica.

8.191 <lanae> oves non ubique tondentur; durat quibusdam in locis vellendi mos. colorum plura genera, quippe cum desint etiam nomina iis quas nativas appellant aliquot modis: Hispania nigri velleris praecipuas habet, Pollentia iuxta Alpes cani, Asia rutili, quas Erythraeas vocant, item Bactica, Canusium fulvi, Tarentum et suae pulliginis. sudicis omnibus medicata vis. Histriae Liburniacque pilo propior quam lanae, pexis aliena vestibus et quam Salacia scutulato textu commendat in Lusitania.

9.9 (4) Tiberio principi nuntiavit Olisiponensium legatio ob id missa, visum auditumque in quodam specu concha canentem Tritonem qua noscitur forma. et Nereidum falsa non est, squamis modo hispido corpore etiam qua humanam effigiem habet. namque haec in eodem spectata litore est, cuius morientis etiam cantum tristem accolae audivere longe ...

9.141 coccum Galatiae, rubens granum, ut dicemus in terrestribus, aut circa Emeritam Lusitaniae in maxima laude est.

14.71 <uina> Hispaniarum Laetana copia nobilitantur, elegantia vero Tarraconensia atque Lauronensia et Baliarica ex insulis conferuntur Italiae primis. nec ignoro multa praetermissa plerosque existimaturos, quando suum cuique placet ...

15.17 <oliuae> sunt et praedulces, per se tantum siccatae uvisque passis dulciores, admodum raras in Africa et circa Emeritam Lusitaniae.

15.103 principatus duracinis, quae Pliniana Campania appellat, in Belgica vero Lusitanis, in ripis etiam Rheni; tertius iis colos e nigro ac rubenti viridique, similis maturescentibus semper.

16.32 (12) <cerasa> Omnes tamen has eius dotes ilex solo provocat cocco. granum hoc primoque ceu scabies fruticis, parvae aquifoliae ilicis. cusculium vocant. pensionem alteram tributi pauperibus Hispaniae donat.

16.93 25. (39) Ordo autem naturae annuus ita se habet: primus est conceptus flare incipiente vento favonio, ex a. d. fere VI idus Febr. hoc maritantur vives-

centia e terra, quippe cum etiam equae in Hispania, ut diximus. hic est genitalis spiritus mundi a fovendo dictus, ut quidam existimavere. flat ab occasu aequinoctiali ver inchoans.

19.10 Et ab his Hispania citerior habet splendorem lini praecipuum torrentis, in quo politur, natura, qui adluit Tarraconem. et tenuitas mira ibi primum carbasis repertis. non dudum ex eadem Hispania Zoelicum venit in Italiam plagis utilissimum; civitas ea Gallaeciae et oceano propinqua.

19.94 <scillae> sponte nascuntur copiosissimae in Baliaribus Ebusoque insulis ac per Hispanias. unum de eis volumen condidit Pythagoras philosophus, colligens medicas vires, quas proximo reddemus libro.

22.3 2. (3) iam vero infici vestes scimus admirabili fuco, atque, ut sileamus Galatiae, Africae, Lusitaniae grani coccum imperatoriis dicatum paludamentis, transalpina Gallia herbis Tyria atque conchyliis tinguit et omnes alios colores. nec quaerit in profundis murices seque obiciendo escam, dum praeripit, beluis marinis intacta etiam ancoris scrutatur vada, ut inveniat per quod facilius matrona adultero placeat, corruptor insidietur nuptae...

33.66 4. 21 Aurum invenitur in nostro orbe, ut omittamus Indicum a formicis aut apud Scythas grypis erutum, tribus modis: fluminum ramentis, ut in Tago Hispaniae, Pado Italiae, Hebro Thraciae, Pactolo Asiae, Gange Indiae, nec ullum absolutius aurum est, ut cursu ipso attrituque perpolitum. alio modo puteorum scrobibus effoditur aut in ruina montium quaeritur.

33.78 <aurum> vicena milia pondo ad hunc modum annis singulis Asturiam atque Callaeciam et Lusitaniam praestare quidam prodiderunt, ita ut plurimum Asturia gignat. neque in alia terrarum parte tot saeculis perseverat haec fertilitas.

33.96 <argentum> reperitur in omnibus paene provinciis, sed in Hispania pulcherrimum, id quoque in sterili solo atque etiam in montibus, et ubicumque una inventa vena est, non procul invenitur alia.

34.156 16. (47) Sequitur natura plumbi, cuius duo genera, nigrum atque candidum. pretiosissimum in hoc candidum, Graecis appellatum cassiterum fabuloseque narratum in insulas Atlantici maria peti vitilibusque navigiis et circumstitis corio advehi. nunc certum est in Lusitania gigni et in Gallaecia summa tellure, harenosa et coloris nigri.

34.158 <plumbum> non fit in Gallaecia nigrum, cum vicina Cantabria nigro tantum abundet, nec ex albo argentum, cum fiat ex nigro.

36.197 Xenocrates obsianum lapidem in India et in Samnio Italiae et ad oceanum in Hispania tradit nasci.

37.24 <crystallum> Cornelius Bocchus et in Lusitania perquam mirandi ponderis in Ammaeensibus iugis, depressis ad libramentus aquae puteis.

37.9 Bocchus et in Olisiponensi crui scripsit, magno labore ob argillam soli adusti.

37.127 Bocchus auctor est et in Hispania repertas *et* quo in loco crystallum dixit ad libramentum aquae puteis defossis erui, chrysolithon XII pondo a se visam.